

A sabedoria popular é absoluta. Dentre os vários ditados populares, utilizei dois dos quais gosto muito: “O mundo dá voltas” e “Pratique o bem, para que o bem seja praticado com você”. Mas, o que isso tem a ver com nossas vidas? Vejamos:

Tomemos como exemplo nós mesmos, médicos radiologistas. Podemos nos dividir hoje em dois grupos principais: os que são médicos-empresários e aqueles que são médicos-prestadores de serviço. São grupos que em muitos casos se misturam, em diversos graus, mas a questão é uma só: somos todos médicos, somos todos radiologistas e, sobretudo, somos todas pessoas civilizadas, que antes de qualquer questão devem se comportar como tal. Mas, por que destas palavras?

Trata-se apenas de uma reflexão que venho fazendo há algum tempo, em cima de fatos vividos por mim e por alguns dos meus colegas com os quais tenho contato. Existem muito colegas que se enquadram na categoria de médicos-empresários, incluindo-se todos os contratemplos de um sistema de gestão empresarial. E os problemas começam aí. Não quero falar dos burocráticos, que consomem boa parte do tempo “empresarial”, mas dos problemas de relacionamento. É bem verdade que não devemos reduzir a importância daqueles problemas administrativos, mas também não devemos transformá-los no alicerce principal de nossas atitudes. Não é incomum vermos nossos colegas de profissão, agora na qualidade de empresários, tratarem da busca de rentabilidade a qualquer preço de suas empresas. Nada anormal é bem verdade. Entretanto, devemos refletir um pouco acerca das atitudes destes colegas-empresários para com os outros colegas de profissão.

Vejo outros colegas se queixarem, além de experiências próprias já vividas num passado não muito distante, daqueles que hoje são empresários. E as queixas são várias, desde a clássica baixa remuneração até verdadeiras atitudes



A arte de praticar o Bem

inconcebíveis entre colegas de profissão ou entre pessoas que consideramos civilizadas. Novamente o erro está aí: o lucro e a rentabilidade podem até vir, mas às custas do sacrifício do que o serviço tem de mais valioso: a sua mão-de-obra. Mão-de-obra esta muitas vezes qualificada, que busca tão somente a decência. Decência no trabalho, na remuneração e, sobretudo, nas atitudes, incluindo-se aquelas dos seus “comandantes”. É bem verdade que o paciente, hoje considerado cliente (mas que não devemos nos esquecer que serão sempre pacientes), é um item importante na dinâmica administrativa. Mas se engana quem acha que é o mais importante.

Nós, médicos radiologistas, colegas de profissão, pessoas civilizadas, somos o que há de mais valioso, afinal de contas a nossa satisfação é que gera produtividade, que gera rentabilidade. E o inverso é verdadeiro, e aparecerá mais cedo

ou mais tarde. Do que adianta ter construído um nome neste mercado competitivo de hoje, se a valorização do profissional foi esquecida, e os médicos ou estão insatisfeitos ou já foram embora, falando e relatando aos colegas as experiências vividas?

O final será o mesmo: carência de profissionais qualificados (os que havia foram embora, lembra?), queda na qualidade dos serviços, insatisfação do cliente (nosso eterno paciente), queda na arrecadação, contas no vermelho, adeus médico-empresário, bem vindo de volta médico-prestador de serviços. Pense nisso! Praticar o bem é uma arte. Pratique o bem, pois o mundo dá voltas, e numa dessas o bem voltará a você. Mas não se esqueça de que o inverso é verdadeiro, e você não vai querer isso, não é mesmo?

Dr. Robertson C. Bernardo é membro titular do CBR, médico radiologista, coordenador científico do Centro de Estudos Maximagem Diagnóstico (CEM) em Recife (PE). E-mail: maximagem@hospitalmemorial.com.br